



I MED 360

Congresso regional de medicina

A TELEMEDICINA NA GESTÃO DE DOENÇAS CRÔNICAS: BENEFÍCIOS E DESAFIOS

Simone Rossi

E-mail: simoneerossi89@gmail.com

Rennyson Siqueira do Amaral

E-mail: rennyson.sa@gmail.com

Samara Carvalho Perfete

E-mail: dra.samara.perfete@hotmail.com

Júlia Corrêa Pacheco Naumann

E-mail: juliapachecoo@hotmail.com

Unirio Pastorello Júnior

E-mail: upastorellojr@gmail.com

José Henrique Amaral dos Santos

E-mail: jose.santos6662@alunos.funepe.edu.br

Gabriela Capalbo Garrote

E-mail: gabi.garrote@hotmail.com

RESUMO

A telemedicina tem se consolidado como uma estratégia crucial na gestão de doenças crônicas, apresentando múltiplos benefícios, como o aumento do acesso aos cuidados de saúde, melhoria na monitorização contínua dos pacientes e a potencial redução dos custos associados aos tratamentos. No entanto, essa abordagem também enfrenta desafios consideráveis, incluindo a desigualdade no acesso à tecnologia, preocupações com a privacidade e segurança dos dados, e resistência à mudança tanto por parte dos pacientes quanto dos profissionais de saúde. Este estudo visa fornecer uma visão abrangente sobre os impactos da telemedicina na gestão de doenças crônicas, discutindo tanto os benefícios quanto os desafios associados à sua implementação.

Palavras-chave: Telemedicina, Doenças crônicas, Gestão de saúde, Desafios.



1 INTRODUÇÃO

As doenças crônicas, como diabetes, hipertensão, doenças cardíacas e respiratórias, representam um fardo significativo para os sistemas de saúde em todo o mundo, devido à sua natureza prolongada e ao tratamento contínuo que requerem. Tradicionalmente, o manejo dessas doenças depende de visitas frequentes ao consultório médico e de uma monitorização limitada, o que muitas vezes resulta em um controle inadequado da condição do paciente.

A telemedicina, definida como o uso de tecnologias de comunicação para fornecer cuidados de saúde à distância, tem o potencial de revolucionar a gestão dessas condições. Com o advento da tecnologia móvel e da internet, os pacientes agora podem receber orientação médica, monitoramento e até mesmo diagnósticos em tempo real, sem a necessidade de visitas presenciais constantes. Este avanço promete não apenas melhorar a qualidade dos cuidados, mas também reduzir o estresse sobre os recursos de saúde.

No entanto, a adoção generalizada da telemedicina ainda enfrenta desafios que precisam ser resolvidos para garantir sua eficácia e equidade.

2 METODOLOGIA

Para realizar uma análise aprofundada do impacto da telemedicina na gestão de doenças crônicas, foi conduzida uma revisão sistemática da literatura. A pesquisa foi realizada em bases de dados como PubMed, Scopus e Google Scholar, abrangendo artigos publicados entre 2010 e 2023.

Os critérios de inclusão para os estudos selecionados envolveram pesquisas que abordassem a eficácia da telemedicina na gestão de condições crônicas, desafios de implementação e percepções de pacientes e profissionais de saúde. Foram analisados tanto estudos quantitativos quanto qualitativos, incluindo ensaios clínicos, estudos de caso e revisões sistemáticas.

A análise dos dados focou em identificar padrões emergentes, bem como desafios específicos relacionados à telemedicina, como barreiras tecnológicas, questões de privacidade e a aceitação pelo público.

3 RESULTADOS ENCONTRADOS

A revisão da literatura revelou uma série de benefícios associados ao uso da telemedicina na gestão de doenças crônicas. Estudos mostram que a telemedicina permite um monitoramento contínuo e mais preciso das condições dos pacientes, possibilitando intervenções mais rápidas e eficazes. Isso é particularmente relevante para condições como diabetes e hipertensão, onde a monitorização constante dos níveis de glicose e pressão arterial pode prevenir complicações graves. Além disso, a telemedicina tem demonstrado reduzir a necessidade de visitas presenciais,



diminuindo os custos associados ao transporte e liberando recursos dos sistemas de saúde para atender outros pacientes.

No entanto, o estudo também identificou desafios significativos. A desigualdade no acesso à tecnologia, especialmente em regiões rurais e em países em desenvolvimento, limita os benefícios da telemedicina para certas populações.

Questões de privacidade e segurança dos dados também foram destacadas como preocupações, especialmente em relação ao armazenamento e transmissão de informações sensíveis. Além disso, a resistência à adoção de novas tecnologias, tanto por parte dos pacientes quanto dos profissionais de saúde, representa uma barreira à implementação eficaz da telemedicina.

4 CONCLUSÃO

A telemedicina representa uma inovação promissora na gestão de doenças crônicas, oferecendo benefícios significativos em termos de acessibilidade, eficiência e qualidade dos cuidados de saúde. No entanto, para que seu potencial seja plenamente realizado, é necessário abordar os desafios identificados, incluindo a desigualdade no acesso à tecnologia, questões de privacidade e segurança, e a resistência à mudança. Políticas públicas que promovam a inclusão digital, juntamente com programas de educação para profissionais de saúde e pacientes, são essenciais para superar essas barreiras e garantir que a telemedicina possa ser amplamente adotada de maneira equitativa e eficaz.



REFERÊNCIAS

BASHSHUR, Rashid L.; SHANNON, Gary W.; SMITH, Elizabeth E. The empirical foundations of telemedicine interventions for chronic disease management. *Telemedicine and e-Health*, v. 20, n. 9, p. 769-800, 2014. DOI: 10.1089/tmj.2014.9981.

KROUSEL-WOOD, M. A. et al. Hypertension self-management: Results of a home-based pilot program among inner-city African Americans. *Journal of Clinical Hypertension*, v. 6, n. 5, p. 3-9, 2004. DOI: 10.1111/j.1524-6175.2004.03418.x.

WITRY, Matthew J. et al. Use of telemedicine in chronic disease management and impact on patient satisfaction. *Journal of Telemedicine and Telecare*, v. 28, n. 3, p. 139-146, 2022. DOI: 10.1177/1357633X211041631.